

No aperto, bolsas garantem sustento

BRASÍLIA — Misael Rodrigues de Souza, 36 anos, cinco filhos, é servente de pedreiro e está desempregado há cinco meses. Ele, a mulher, Hortelina, e suas crianças almoçam e jantam todos os dias. Os filhos Gilvan e Eliete, de 10 e 8 anos, garantem a comida de cada dia, graças ao Projeto Bolsa-Escola.

— Estou sem trabalho e esse dinheiro é que mantém nossa barriga cheia — disse Misael.

— Dá para fazer a feira e sobra um pouquinho para comprar uma roupinha para os meninos — acrescentou Hortelina.

Maria de Fátima Lopes tem nove filhos. Os quatro menores vão à escola todos os dias. O dinheiro da bolsa é usado principalmente para comprar material escolar e roupa. Quando o orçamento doméstico aperta, Maria da Fátima não vacila:

— Nessas horas, o dinheiro serve para comprar comida — diz ela. (A.S.)